



C A P Í T U L O 19

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NO TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM - DISLEXIA NO ENSINO SUPERIOR

Léa Barbosa de Sousa

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),
Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona/Lisboa,
Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona/Lisboa
<https://lattes.cnpq.br/4333936592638174>
<https://orcid.org/0000-0002-5323-2871>
Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral – CE, Brasil

Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),
Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Doutoranda
em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona/Lisboa
<http://lattes.cnpq.br/5953740726064808>
<https://orcid.org/0000-0001-8007-7478>
Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral – CE, Brasil

RESUMO: O objetivo do artigo foi contribuir com informações relevantes da psicopedagogia no transtorno específico de aprendizagem - dislexia. Sabemos que o sucesso acadêmico dos estudantes do ensino superior depende de vários fatores, e um deles, é o desempenho nas disciplinas durante a permanência na universidade. A psicopedagogia no ensino superior vem desenvolvendo um trabalho essencial nos transtornos específicos de aprendizagem. Daremos ênfase na dificuldade específica de dislexia. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos para a compreensão mais detalhada desta dificuldade que hoje em dia afeta inúmeras pessoas e em todas as modalidades de ensino no Brasil. Os resultados da pesquisa sobre o tema evidenciaram diferenças significativas em relação ao processo de aprendizagem. O aluno com dislexia aprende, no entanto, é necessário um acompanhamento diário da faculdade e dos familiares. Outro ponto importante são as adaptações curriculares para este discente não ser prejudicado na aprendizagem e conseguir finalizar a formação com êxito.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Dislexia. Aprendizagem. Ensino Superior.

CONTRIBUTIONS OF PSYCHOPEDAGOGY IN SPECIFIC LEARNING DISORDER - DYSLEXIA IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to contribute with relevant information from psychopedagogy regarding specific learning disorders, with a focus on dyslexia. It is well known that academic success in higher education depends on several factors, one of which is students' performance in their courses throughout their time at university. Psychopedagogy has been playing a key role in addressing specific learning disorders in higher education. This article emphasizes the particular challenges regarding dyslexia. Methodologically, a bibliographic review of books and academic articles was conducted to gain a deeper understanding of this learning difficulty, which currently affects many individuals across all levels of education in Brazil. The research highlights significant differences in the learning process. Students with dyslexia are capable of learning; however, they require continuous support from both the university and their families. Another important aspect is the implementation of curricular adaptations, which helps ensure that these students are not disadvantaged in their learning journey and are able to complete their academic programs successfully.

KEYWORDS: Psychopedagogy. Dyslexia. Learning. Higher Education.

1. INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área de atuação nos transtornos específicos de aprendizagem, se ocupa do objeto de estudo que é a aprendizagem humana. Sua principal atribuição é compreender o que dificulta ou facilita o processo de aprendizagem na pessoa. Atua na prevenção e intervenção das dificuldades de aprendizagem, acreditando nas potencialidades que cada pessoa tem para aprender.

O termo Psicopedagogia permanece, ainda hoje, com uma característica especial. Quanto mais tentamos elucidá-lo, menos claro ele nos parece. À primeira vista, o termo sugere tratar-se de uma aplicação da Psicologia à Pedagogia, porém tal definição não reflete o significado que esse termo assume em razão do seu nascimento. (BOSSA, 2019). Neste contexto, Bossa destaca que, enquanto produção de conhecimento científico, a Psicopedagogia, que nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, não se basta como aplicação da Psicologia à Pedagogia.

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocando em um território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia - e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda,

construindo-se assim, em uma prática. Sendo assim, se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Observa-se então, que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. (BOSSA, 2019).

Dislexia, o que é? Indivíduos com dislexia têm dificuldades com a linguagem escrita e, por isso, têm problemas de leitura, escrita e ortografia. A dislexia foi definida como uma dificuldade de interpretação da linguagem escrita em um indivíduo que não tem deficiência visual, deficiência auditiva ou deficiência intelectual. (HUDSON, 2023 citando WORTHINGTON, 2003). A dislexia ocorre em todos os níveis de capacidade intelectual. Acredita-se que afete até 10% da população, com intensidade variando de leve a grave (Associação Britânica de Dislexia). Pode afetar tanto menina como menino. (HUDSON, 2023).

Esclarece HUDSON (2023) que o termo “dislexia do desenvolvimento” às vezes é utilizado; isso significa que o indivíduo nasce com a condição, que não ocorre como resultado de uma doença ou acidente. Não pode ser curada, mas estratégias de enfrentamento podem ser aprendidas. Interessante destacar de onde vem o nome dislexia. Conforme Hudson (2023) a palavra Dis vem do grego e significa dificuldade. Lexis também vem do grego e significa palavra. Então, dislexia significa dificuldade com as palavras. Ferro (2017) colabora dizendo que a conceituação do termo aprendizagem não é precisa na literatura da área, pois varia de acordo com o enfoque teórico adotado, porém uma ideia enfatizada pelas várias teorias é a de que aprender é mudar comportamentos ou conhecimentos adquiridos.

Ainda Ferro (2017) citando Campos (2001) e Zanella (1999), comenta que a aprendizagem é um processo que apresenta as seguintes características:

1. Contínuo – que ocorre ao longo da vida, de modo que em cada período temos sempre o que aprender;
2. Pessoal – cada pessoa é sujeito de sua aprendizagem, ou seja, ninguém pode aprender por outrem, visto que a aprendizagem é intransferível de uma pessoa para outra;
3. Ativo e dinâmico - a aprendizagem só se realiza através da ação dinâmica do aprendiz.
4. Gradual – ocorre gradativamente, conforme o ritmo de cada aprende;
5. Global – envolve o indivíduo em sua totalidade, isto é, em todas as suas dimensões: motora, afetiva e cognitiva;
6. Integrativo – cumulativo – as aprendizagens são sempre integradas umas às outras, constituindo-se num processo cumulativo, em que a experiência, atual apoia-se nas experiências anteriores.

Os autores trazem contribuições relevantes ao demonstrar que a aprendizagem não é um processo uniforme, mas profundamente individualizado, marcado pelas características e experiências de cada sujeito.

Ferro (2017) e Paixão (2006), citando Pozzo (2002) esclarecem ainda, três características de uma boa aprendizagem:

1. Mudança duradoura, vinculada à aprendizagem construtiva, proveniente da reorganização dos comportamentos ou do conhecimento e visam integrar esse comportamento ou ideia numa nova estrutura de conhecimento, por isso, é mais geral, de natureza evolutiva e irreversível. (2017, p.20).

Complementa Ferro (2017):

2. Capacidade de utilizar os conhecimentos aprendidos numa situação nova, porque, se não conseguimos transferir o conhecimento aprendido para novos contextos, a aprendizagem torna-se ineficaz. (2017, p.20).

Finaliza com a terceira característica:

3. Adequação da prática ao que se tem de aprender, visto que ela não é originária de processos maturativos ou de desenvolvimento. Ferro (2017).

Observa-se que a aprendizagem humana é um processo complexo, no entanto, as capacidades cognitivas e afetivas são fundamentais na construção do saber.

O Ensino Superior no Brasil tem avançado muito nos últimos anos, no entanto, ainda necessita melhorar. Muitos estudantes de Ensino Médio que não cogitava fazer uma faculdade, hoje sabem que pode realizar o desejo com as inúmeras oportunidades que o Governo Federal disponibiliza.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (LDB, pág. 38. 2017 e 2018) no capítulo IV sobre Educação Superior Art. 43 esclarece pontos importantes. Destaca: A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Neste contexto, a Educação Superior deve promover uma educação de qualidade e significativa para o estudante, permitindo o desenvolvimento de uma tríade necessária na universidade - ensino, pesquisa e extensão.

A Constituição Federal de 1988 sobre Educação, no Art.205, bem conhecido por todos nós brasileiros diz: Art. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Observa-se a relevância da Lei para uma educação voltada para o pleno desenvolvimento da pessoa, que o Estado e família devem priorizar a educação e fazer com que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

O Ensino, a Pesquisa e a Extensão precisam andar juntos, só assim será possível desenvolver uma aprendizagem de sucesso para o discente no Ensino Superior.

2. METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa é analisar questões pertinentes sobre a dislexia e o estudante universitário. Sabemos que a dislexia é um assunto bastante discutido hoje em dia, no entanto é necessário compreender um pouco mais, quais os desafios e dificuldades enfrentadas pelos estudantes no contexto educacional, seja ele básico ou superior.

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma revisão bibliográfica, que consiste na análise e pesquisa de material, como livros, artigos, dissertações e teses já existentes de acordo o assunto escrito. Foram incluídos artigos publicados entre 2002 e 2024,

em português, que abordassem o assunto transtornos específicos de aprendizagem, especificamente dislexia. Após a leituras, os estudos selecionados foram analisados quanto aos objetivos, métodos e principais resultados. Esta metodologia é um passo importante para a pesquisa, pois envolve várias fontes de informações ajudando o pesquisador desenvolver uma boa escrita, além disso, o levantamento bibliográfico permitirá reunir e analisar as principais abordagens teóricas e estudos sobre dislexia.

Marconi e Lakatos (2024) destacam que Conforme Pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teórico ou práticos, empregando métodos científicos. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos.

Acrescentam ainda, que a bibliografia é realizada com base em fontes disponíveis, como documentos impressos, artigos científicos, livros, teses, dissertações, mas não podemos esquecer que toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Marconi e Lakatos (2024).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Psicopedagogia e os Transtornos Específicos de Aprendizagem

A Psicopedagogia tem como principal objetivo a aprendizagem humana. Bossa (2019) esclarece, portanto, que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e conforme a autora como está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Ainda Bossa, diz que esse objeto de estudo, que é um sujeito a ser estudado por outro sujeito, adquire características específicas a depender do trabalho clínico ou preventivo.

Sobre o trabalho Clínico e Preventivo, Bossa (2019) explica:

O trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implica no não aprender. Nesse processo, no qual investigador e o objeto-sujeito de estudo integram constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da Psicopedagogia. Isto significa que, nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por que, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e sujeito de forma que se favoreça a aprendizagem. (Bossa, pág.25, 2019).

O trabalho Preventivo:

No trabalho preventivo, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem, é objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem. (Bossa, pág.25, 2019).

Vimos que os trabalhos clínicos e preventivos são essenciais na atuação da psicopedagogia, investigar o sujeito e as suas dificuldades, problemas e transtornos específicos de aprendizagem é oferecer ao sujeito oportunidades de aprender com significado e, o trabalho clínico e preventivo contribuem significativamente.

Bossa (2019) ainda sobre o trabalho psicopedagógico preventivo, clínico diz que é indiscutivelmente teórico. Teórico na medida da necessidade de se refletir sobre a práxis e construir teorias explicativas sobre o aprender, o ensinar, e essencialmente o adaptar-se às exigências de um mundo tão dinâmico, que se transforma com uma vertiginosa velocidade.

Os principais transtornos específicos e mais comuns de aprendizagem são: leitura, escrita e cálculo, existe hoje em dia outras dificuldades ou transtornos apresentados por estudantes de todas as modalidades de ensino, do ensino básico ao ensino superior, entre estas dificuldades e transtornos estão: o TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, TEA - Transtorno do Espectro Autista e TOC – Transtorno Obsessivo Compulsivo, temos ainda algumas deficiências, bem presentes na universidade, como: DI – Deficiência Intelectual, visual, auditiva e múltiplas, interferindo no processo de aprendizagem. Estes transtornos quanto mais cedo forem identificados melhor para o sujeito, no entanto, o que temos visto são adultos no Ensino Superior apresentando esses transtornos, pois, na idade escolar não foi dada a atenção que eles mereciam, atualmente os pais e familiares tem se preocupado mais e procurado profissionais entendidos sobre o assunto para ajudá-los.

Importante esclarecer que esses transtornos são investigados por uma equipe multidisciplinar. Discutir transtornos, problemas e dificuldades de aprendizagem no Brasil não é um assunto simples, temos muitas concepções sobre o tema, exigindo muita atenção do pesquisador/investigador, isto, porque existem muitos mitos, contribuindo cada vez mais com uma segregação, alunos com transtornos específicos de aprendizagem são estudantes que não aprendem como os demais da sala de aula, alegam que apresentam ritmos diferentes do esperado durante o processo de ensino. Discentes com Transtornos Específico de Aprendizagem, dificuldades para aprender, dentre inúmeros transtornos, alguns já mencionados aqui, tem sim capacidade para aprender. Poderíamos nos aprofundar em diversos transtornos específicos de aprendizagem; no entanto, optamos por dedicar este artigo à dislexia, tema que consideramos relevante e necessário discutir. Reconhecemos a importância de todos os transtornos para a educação no Brasil, mas, por se tratar de um artigo com recorte específico, escolhemos abordar a dislexia com mais atenção.

Por meio de um trabalho integrado com profissionais de diferentes áreas, a Psicopedagogia desempenha um papel fundamental no acompanhamento de estudantes com dislexia, favorecendo o desenvolvimento de estratégias que os

conduzam à superação de desafios e à autoria do próprio processo de aprendizagem no Ensino Superior. Muitas universidades públicas e particulares oferecem ao acadêmico acompanhamento semanal com o apoio psicopedagógico e em outras IES também o apoio psicológico.

3.2 Dislexia e o Estudante do Ensino Superior

Muitos estudantes que ingressam no Ensino Superior carregam queixas relacionadas à sua trajetória escolar, muitas das quais foram negligenciadas tanto pela família quanto pela escola. Independentemente da dificuldade ou do transtorno específico de aprendizagem, quando identificado e tratado precocemente, é possível evitar prejuízos significativos ao desenvolvimento acadêmico.

Atualmente, é comum encontrar no Ensino Superior discentes que apresentam algum tipo de transtorno, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Intelectual (DI), entre outros. A observação atenta por parte da família durante os primeiros anos escolares é fundamental, pois o diagnóstico precoce é decisivo para uma intervenção eficaz e para a promoção da inclusão educacional.

Neste artigo, propomos tecer um diálogo sobre a dislexia, trazendo à tona reflexões de diversos autores que se dedicam ao estudo dessa dificuldade de aprendizagem que afeta, como já vimos, um número significativo de pessoas em diferentes fases da vida escolar e acadêmica. A dislexia, embora muitas vezes compreendida de forma superficial, impacta diretamente o processo de leitura, escrita e compreensão textual, interferindo no desempenho educacional e, conseqüentemente, na autoestima do sujeito. Ao abordar esse tema, buscamos ampliar a compreensão sobre suas manifestações, causas e possibilidades de intervenção, contribuindo para uma atuação mais sensível e eficaz por parte de educadores, psicopedagogos e demais profissionais envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem.

Hudson (2023) citando Schnep (2014) contribui dizendo que a dislexia geralmente é algo de família, o que sugere que pode haver uma ligação genética. Às vezes, ela se manifesta com condições alérgicas, como asma, eczema ou febre do feno.

Ainda os autores citados, destacam que técnicas de captação de imagens do cérebro mostram que indivíduos com dislexia processam informações de forma diferente dos outros. Eles tendem a pensar mais em imagens do que em palavras e fazem conexões laterais rápidas, o que pode ser muito vantajoso em algumas circunstâncias e áreas da vida.

Problemas auditivos na primeira infância, como a otite média com efusão, ou deficiência visual, como dificuldades de rastreamento ocular, não causam dislexia, mas podem ser fatores contribuintes. (HUDSON, 2023).

Muitas pessoas ficam assustadas com o nome dislexia, realmente não é um nome habitual, entretanto, bastante pronunciado no meio acadêmico pelos professores, que, aliás, em algum momento confunde bastante essa dificuldade rotulando os alunos de disléxicos, necessitando se aprimorar mais sobre o assunto. Não posso dizer simplesmente porque meu aluno não está lendo corretamente e nem escrevendo tem dislexia. Precisamos investigar cada caso é um caso específico e merece muita atenção.

Como podemos identificar um aluno com dislexia? Em geral, a dislexia é descoberta devido a uma discrepância entre a boa capacidade oral de um aluno e seu desempenho medíocre ou ruim no papel. (HUDSON, 2023).

Hudson (2023) destaca que os professores, pais e responsáveis pelos filhos, fiquem atentos ao sujeito que faz contribuições sensatas e inteligentes em sala de aula, mas que, constantemente, aprestem resultados de testes e exames abaixo do esperado, apesar da dedicação. Eles também parecem cometer erros “bobos” devido à má interpretação de perguntas ou intrusões.

Ainda Hudson (2023), esclarece que alunos com dislexia irão manifestar alguns dos indicadores listados a seguir, mas segundo a autora, nem todos eles; pode ser confuso. Precisamos lembrar de que isso pode ser ainda mais complicado, já que alguns alunos podem ter também outras Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAEs). A dislexia quando identificada em fase de escolarização melhor para o sujeito, quando não, as dificuldades de leitura, escrita, interpretação e soletração se tornam algo bem complexo para a pessoa.

Conforme Hudson (2023):

Na leitura, por exemplo, o disléxico apresenta: leitura lenta, a leitura é muitas vezes imprecisa, o aluno nem sempre compreende o que leu, pois estão concentradas em decifrar as palavras, resultando na perda do sentido geral, as imprecisões de leitura aumentam se o aluno estiver sob pressão. Por isso, tende a cometer mais erros em provas, o aluno pode substituir uma palavra visualmente semelhante que comece com a mesma letra. Por exemplo, “queijo branco” pode se tornar “queixo branco”, tem dificuldade de compreensão de textos por escrito, muitas vezes devido à leitura errônea das palavras, ou por deixar passar palavras fundamentais no texto, grandes blocos de textos e letras pequenas são intimidadores para ele, inverte ou algarismos na leitura de palavras ou número como ao ler “friso” em vez de “frios” ou “28” em vez de “82”, não gosta de ler em voz alta, uma vez que fica hesitante e é impreciso. Receia que riam dele. (HUDSON, p.30. 2023).

Um estudante com dislexia apresenta muitas dificuldades no processamento da leitura como colabora a autora acima, no entanto, apresenta outras dificuldades, como a ortografia, nos trabalhos escritos, na matemática, entre outras questões.

São alunos que apresentam dificuldades de concentração, processamento lento, memória de curto prazo ruim, assimilação das informações, não costuma se sair bem nas provas acadêmicas, dificuldades com a organização, intensa sensibilidade emocional, fadiga. (HUDSON, 2023). Importante destacar que os professores e os familiares podem ajudar o estudante que apresenta dislexia. Neste contexto, Hudson sugere que toda atenção é fundamental para o desempenho do aluno.

Com relação aos pontos fortes, apresenta:

Pensador inovador e imaginativo, boa visualização; habilidades especiais muitas vezes são criativos: bom senso com cores e texturas, pode se destacar em arte, design e fotografia, pensa por meio de imagens, o que mais rápido e mais multidirecional do que pensar por palavras, bom verbalmente, pode ser muito engraçado, pode ser bom nas artes cênicas, holístico, vê o todo, pode ser multitarefa, solucionador de problemas intuitivo, em geral, trabalha duro e é persistente, possui alta inteligência emocional, empático, tem boas habilidades interpessoais, é um membro de equipe valioso e solidário e empreendedor. (HUDSON, p.34. 2023).

Embora a dislexia traga consigo algumas limitações no que se refere à leitura, escrita e decodificação textual, também **é importante** reconhecer que indivíduos com esse transtorno apresentam pontos fortes significativos. Muitas vezes, demonstram criatividade, pensamento visual aguçado, raciocínio lógico, capacidade de resolver problemas de forma inovadora e habilidades em áreas como artes, música, tecnologia e oralidade. Essas competências, quando valorizadas, tornam-se essenciais para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e social, favorecendo sua autoestima e maturidade.

Diante disso, é fundamental que os professores conheçam e reconheçam essas potencialidades, buscando estratégias que as integrem aos projetos pedagógicos e acadêmicos. Ao invés de focar apenas nas dificuldades, os docentes podem construir ambientes de aprendizagem mais inclusivos ao explorar os talentos que os estudantes com dislexia possuem. Muitos educadores se perguntam como ajudar um aluno com dislexia na escola ou na universidade, mas a resposta pode ser mais simples do que parece: trata-se de oferecer suporte adequado, flexibilidade didática, recursos acessíveis e, sobretudo, acolhimento. O caminho começa com a escuta atenta, a personalização das estratégias e a promoção de um ensino que respeite os diferentes modos de aprender.

Hudson (2023) orienta que a sua atitude é importante. Seja solidário e otimista e deixe que o aluno com dislexia saiba que você percebe que ele é inteligente e espera que alcance os mesmos objetivos que os outros, mas suas estratégias de aprendizagem podem ter que ser um pouco diferentes.

Lembre-se de que para os alunos com dislexia leva mais tempo para interpretar perguntas escritas e escrever as respostas. Não espere que em um tempo definido para escrever eles obtenham o mesmo rendimento que os demais; eles provavelmente se beneficiarão de um tempo extra em testes e provas. (HUDSON, p.34. 2023).

Muito interessante às colocações da autora. Destaca ainda que os docentes precisam trabalhar com o aluno para conceber métodos de aprendizagem bem-sucedidos. Mantenha-se animado e esteja disposto tentar novas abordagens. Uma atitude amigável e senso de humor farão uma enorme diferença. (HUDSON, 2023). Os docentes no Ensino Superior devem adotar posturas pedagógicas que contemplem as necessidades específicas dos estudantes, especialmente daqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Assim como ocorre nas etapas anteriores da educação básica, é essencial que o ensino universitário ofereça suporte adequado para que esses alunos possam superar suas limitações e avançar no processo de aprendizagem.

O manejo pedagógico sensível e inclusivo, que considere as particularidades cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes, contribui para minimizar barreiras e favorecer o desenvolvimento acadêmico. Ações como flexibilização de prazos, diversificação de metodologias, uso de recursos tecnológicos assistivos e acompanhamento individualizado podem fazer grande diferença na trajetória acadêmica de quem apresenta transtornos específicos de aprendizagem, como a dislexia, o TDAH, TEA, DI, entre outros. O compromisso com a inclusão não deve se restringir ao discurso, mas ser incorporado à prática cotidiana do professor universitário.

O crescimento do número de estudantes ingressantes no Ensino Superior com dificuldades de aprendizagem, transtornos e deficiências é uma realidade cada vez mais evidente. Diante desse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam estar devidamente preparadas para acolher, acompanhar e promover o desenvolvimento acadêmico desses alunos. Isso implica em rever práticas pedagógicas, investir na formação continuada dos docentes e garantir a implementação de políticas inclusivas que respeitem as singularidades dos estudantes. Assim, torna-se fundamental que o ambiente universitário seja acessível, acolhedor e comprometido com a equidade, assegurando condições adequadas para o pleno exercício do direito à educação.

O estudante com dislexia no Ensino Superior tem seus direitos garantidos por Lei. Vejamos o que diz o Decreto nº 5.296/2004, de acordo com este decreto todas as pessoas que apresentam algumas deficiências, têm direito a instrumentos, equipamentos ou tecnologias adaptadas para favorecer sua autonomia.

Já o Decreto nº 3.298/99 (BRASIL, 1999) esclarece que especificamente as adaptações que devem ser oferecidas pelo ensino superior, ou seja, é uma obrigação para as IES abrigar e auxiliar a todos que tenham necessidades específicas. As IES devem dar toda assistência aos estudantes que ingressam com alguma deficiência.

Para os estudantes que apresentam dislexia no ensino superior é fundamental terem: Ledor, um profissional que lê em voz alta para o estudante que tem dislexia e tem dificuldade nas provas; Transcritor, um profissional que auxilie a transcrever as questões subjetivas e quando for o caso de transcrever o gabarito para que o estudante não seja prejudicado; Maior tempo nas provas, todos os estudantes do Ensino Superior que apresentam transtornos específicos de aprendizagem, é importante que tenham um tempo a mais na prova. (Instituto ABCD, 2024). As adaptações para os estudantes com dislexia precisam de toda atenção da IES, seguir as orientações ajudará ao estudante ter progresso em sua aprendizagem.

Dar mais espaços entre as linhas, palavras e letras, evitará que o texto pareça um “amontoado de palavras”, fazendo isto, facilitará a identificação visual. A divisão dos conteúdos em blocos menores evitará a sobrecarga visual. Simplificar as instruções escrevendo frases curtas e objetivas ajudará o estudante com dislexia a ter uma melhor compreensão. Os exemplos visuais ou gráficos para explicar os conceitos se tornam mais simples para a compreensão dos disléxicos. Outras adaptações para alunos disléxicos incluem materiais em formatos diferentes, como audiobooks ou vídeos deixando que o estudante escolha o formato mais confortável para aprender. Usar marcadores e listas ao invés de grandes blocos de texto ajudará o estudante a compreender o conteúdo. Outra orientação é sublinhar ou usar cores para destacar palavras importantes, fazendo assim, o aluno identificará rapidamente as partes mais importantes do texto.

Geralmente os alunos disléxicos apresentam leitura pouco fluente, erros ortográficos, pobreza de vocabulários e dificuldades em cálculos simples, como já mencionado e reforçado neste artigo, entretanto, os professores devem ficar atentos a isto.

Pessoas com dislexia possuem inteligência preservada e, em muitos casos, apresentam habilidades cognitivas e criativas acima da média. O que as diferencia é a forma como processam e aprendem determinados conteúdos, especialmente aqueles relacionados à leitura e à escrita. Por isso, é fundamental que esse modo de aprender seja respeitado, e que a assistência adequada seja oferecida ao longo da trajetória acadêmica.

Muitas pessoas ainda acreditam, de forma equivocada, que a dislexia pode ser ‘curada’. No entanto, é importante esclarecer que a dislexia não é uma doença, mas sim um transtorno específico de aprendizagem que acompanha o indivíduo ao longo da vida. Embora não haja cura, existem abordagens pedagógicas e estratégias de ensino altamente eficazes que podem favorecer, de maneira significativa, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. A maioria das publicações concentrou-se em livros, artigos e resumos que abordam a prevenção e o acompanhamento do sujeito com dislexia. Observou-se que a inserção de conteúdos informativos sobre a dislexia é bastante significativa, pois orienta sobre os primeiros sinais ainda na infância, os fatores que contribuem para o desenvolvimento do transtorno específico de aprendizagem, dislexia e as formas de prevenção.

Além do mais, os estudos apontaram melhores resultados entre os sujeitos acompanhados pela família, em comparação àqueles que não contavam com esse suporte. Entretanto, alguns trabalhos evidenciaram que o acompanhamento multidisciplinar ainda é limitado diante da quantidade de pessoas que enfrentam a dislexia no Brasil.

Esses achados reforçam a necessidade de ações contínuas de formação e sensibilização de todos os atores envolvidos no contexto educativo. De modo geral, os estudos indicam que a educação é uma ferramenta eficaz no processo de ensino e aprendizagem da pessoa com dislexia. Os resultados da pesquisa sobre o tema evidenciaram, ainda, diferenças significativas no que se refere ao processo de aprendizagem. O aluno com dislexia aprende; no entanto, é indispensável o acompanhamento diário por parte da instituição de ensino e da família. Outro ponto relevante são as adaptações curriculares, fundamentais para que esse discente não seja prejudicado na aprendizagem e consiga concluir sua formação com êxito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo evidenciou a relevância de discutir a dislexia, um tema ainda pouco familiar para muitos educadores e familiares, embora não seja recente. A quantidade de pessoas que convivem com transtornos de aprendizagem, especialmente a dislexia, é considerável, como foi destacado ao longo da análise. No ambiente universitário, a adoção de estratégias específicas para apoiar esses estudantes é essencial. Eles possuem direitos garantidos por legislação, o que torna indispensável que sejam respeitados e recebam os recursos necessários para sua plena inclusão e desempenho acadêmico.

As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras têm a obrigação legal de assegurar o suporte adequado a todos os alunos que enfrentam algum tipo de dificuldade ou deficiência.

Ademais, é fundamental que haja uma parceria efetiva entre famílias e instituições, visando oferecer um acompanhamento integrado que permita aos estudantes concluírem a graduação com sucesso e ingressar no mercado de trabalho com autonomia e competência. Reconhecemos que os desafios enfrentados por pessoas com dislexia são inúmeros, porém não insuperáveis. Mesmo diante dos obstáculos que a vida impõe, cada indivíduo possui a capacidade de se destacar e alcançar seu potencial pleno. O essencial é manter a perseverança, o acolhimento e a valorização das singularidades ao longo do percurso educacional e pessoal. Que este trabalho inspire educadores, familiares, profissionais e demais interessados a dar continuidade à discussão, promovendo um ambiente mais inclusivo, justo e acolhedor para todos, pois a reflexão e a ação conjunta são caminhos indispensáveis para a transformação social e educacional.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União: *Brasília, DF*, 3 dez. 2004. Seção 1, p. 5, col. 2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. **Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União: *Brasília, DF*, 21 dez. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Emendas Constitucionais de Revisão. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 105/2019. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 397 p.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 set. 2025.

FERRO, Maria da Glória Duarte **Psicologia da aprendizagem**: fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção do conhecimento / Maria da Glória Duarte Ferro, Maria do Socorro Santos Leal Paixão. – Teresina: EDUFPI, 2017.

Polígono Sistema de Ensino. **Guia-para-Escolas-e-Universidades-sobre-o-aluno-com-dislexia**. Disponível em: www.dislexclub.com. Acesso em: 22 set. 2025.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com**: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC. Petrópolis, RJ: Vozes. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade - **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos; atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - [3ª Reimpr.] - São Paulo: Atlas, 2024.

NEUROSABER, Instituto. Dislexia: qual a importância da equipe multidisciplinar no processo de diagnóstico? **Instituto Neurosaber**, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/dislexia-qual-a-importancia-da-equipe-multidisciplinar-no-processo-de-diagnostico/>. Acesso em: 21 set. 2025.